

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicadas não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

EMPRESTIMO AMERICANO

Parece ter afinal perdido toda a importancia que primitivamente se lhe attribuia o já agora celebre emprestimo americano, cuja noticia chegou a influir sensivelmente na melhoria dos nossos cambios.

O prolongado silencio das estações officaes sobre essa famosa operação e as reservas com que a maior parte da imprensa portugueza a ela se referia eram bem de molde a fazer arrefecer os mais entusiastas e estão hoje sufficientemente explicadas pelo conhecimento exacto da operação annunciada, que afinal se resume numa abertura de credito utilisavel na compra de artigos nos Estados Unidos da America do Norte!

Ja é de si sensivelmente veneratorio que um Estado independente e brioso, como o nosso, possuidor, por demais, d'um dos mais cubicados imperios coloniaes tenha de abrir previamente creditos para poder realizar compras em qualquer mercado mundial; mas no caso presente o desaire mais se avoluma ainda logo que se verifique que essa abertura de credito é sugeita a pagamento de juros e que aqueles que a promoveram exigem ainda uma comissão de 2%!!

Dois por cento em cincoenta milhões de dolares, estando o dolar a dez escudos, como tem estado, representa para os felizardos interventores, empenhados na operação, a importantissima cifra de **dez mil contos**, o que para o nosso descalabro financeiro deve constituir o verdadeiro golpe de misericordia.

Bem andou, pois, o governo se não quiz assumir as tremendas responsabilidades duma operação tão ruimsa e

bem andará o Congresso da Republica repelindo-a como atentaria do nosso brio, da nossa economia e das nossas finanças.

Os magnates que andavam empenhados nela e que já sonhavam com a choruda comissão è que hão de dar por paus e por pedras se a veem perdida, sendo mais que certo que se hão de socorrer de todos os meios possiveis para forçar o nosso governo à sua accitação.

E' para esses criminosos manejos que o paiz, em geral, è aqueles que legalmente o representam, em particular, teem que estar precavidos e preparados.

Alguns são dos taes de *bico amarelo* e já useiros e ve-seiros em *maquias chorudas*; a sua nefasta influencia nos destinos deste desventurado paiz è ainda poderosa e diahi a necessidade de lhe aparar os golpes em todos os sentidos.

Grave, gravissima como nunca, foi e è a hora que passa para a nacionalidade portugueza. Os erros teem-se accumulado uns sobre outros e as proprias circunstancias parecem apostadas em nos prejudicar e avolumar as dificuldades, tornando absolutamente tremenda a conjuntura que atravessamos.

Pois bem, sobre essa accumulacão d'errros e criaçao de dificuldades não cabia ainda um erro maior.

Urge tomar medidas extremas para acudir a um mal que è tambem extremo.

Elas que se tomem na medida do preciso, mas com ponderação e criterio è nunca de forma a que sobre um mal que è grande venha cahir outro mal que è maior ainda!

O paiz precisa de sacrificios e sacrificios maximos.

Todos o sabem e ninguem

a eles se furtará, estamos certos, desde que o governo, pela sua correccão e pela sua isençao, se revista de autoridade moral para exigir esses sacrificios, è os exija com sinceridade e claresa em nome dos altos interesses nacionais que lhe estão confiados.

Do contrario não, e então è apertar as mãos na cabeça como fazem os maecos quando se veem perdidos!..



Retirou daqui, na passada quarta-feira, o sr. Elisio de Carvalho e Noronha, acompanhado de suas gentilissimas filhas sr.^{as} D. Izabel de Noronha Baeta Neves, esposa do illustre oficial de marinha, sr. Henrique Baeta Neves, actualmente numa importantissima comissão de estudo em Africa, e D. Maria de Lourdes de Noronha e Napoles, esposa do sr. Carlos de Napoles, funcionario superior do Banco Ultramarino.

O sr. Elisio de Carvalho vai com a primeira daquelas distinctissimas senhoras passar uma temporada na Curia e a sr.^a D. Maria de Lourdes segue, acompanhada de seu esposo, para as Pedras Salgadas.

A todos desejamos uma feliz viagem.

—Em viagem de recreio, seguiu para Sandelgas, subúrbios de Coimbra, indo acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos, o sr. dr. Bento de Carvalho, digno Juiz de Direito desta comarca.

—Já retirou para Tomar, com sua ex.^{ma} esposa e filha, a encantadora Maria Antonia, o nosso querido amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, notário naquelle comarca.

—De regresso de Coimbra, onde residia e resolvido a fixar aqui a sua residencia, acha-se, ha dias, entre nós, o nosso presado amigo sr.

Manoel dos Santos Abreu, bem como sua ex.^{ma} esposa, gentilissima filha, sr.^a D. Maria Amelia e seus filhos João e Alvaro Abreu.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinho, retirou para a Castanheira, onde se conservará durante as ferias, o nosso querido amigo sr. dr. Marcolino da Silva, illustre advogado e official do Registo Civil deste concelho.

—Seguiu para o Gerez, para tratamento, o nosso presado amigo sr. dr. Eduardo Correia, dignissimo official do Registo Civil da Castanheira de Pera.

—De visita à sua familia, acha-se, ha dias, nesta vila o sr. João Valadão e ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Maria Josefina d'Araujo Lacerda Valadão.

—Passou aqui, em direcção à Castanheira de Pera, onde se demorará alguns dias, o sr. dr. Antonio Bebiano Correia, cunhado do nosso amigo, sr. dr. Marcolino da Silva e official do Registo Civil nas Caldas da Rainha.

—Acha-se entre nós o nosso presado amigo José d'Araujo Lacerda, funcionario superior da agencia do Banco Nacional Ultramarino, em Chaves.

SECÇÃO LITERARIA

Carta à ausente

Minha Senhora:

São decorridos longos años sobre a ultima vez que nos falamos —no quadrante do meu coração, o tempo em que V. Ex.^a está longe de mim è marcado com uma tal velocidade que, quando devia acusar uma hora, acusa, pelo menos, um año—e da minha memoria não se apagou ainda aquele conselho meigo e terno que então me deu:—*«deixe a sua aldeia por uma temporada... faça uma viagem... saiba trar partido da sua vida de solteiro... olhe que recordar è viver...»*

Estas palavras tiveram então e ainda hoje teem a fragrancia dos rósmaninhos, o aroma das mardesilvas e a espontaneidade fluente das aguas que, cantantes, brotam dos rochedos. Fiquei vivendo mais delas do que, deixeme confessar-lho, da perspectiva

de seguir o seu suave conselho; contudo, minha querida senhora, seguisse eu o caminho que me indicou e o meu sofrimento não diminuiria de intensidade.

«Recordar è viver», è certo, mas viver è sofrer e eu, nesta solidão a que me condenou o impossível que nos separa, recordo para viver e, consequentemente, para sofrer, mas sofrer com menos intensidade.

A luz do sol è mais intensa, è mais brilhante, mas a luz do luar, sendo menos brilhante, è mais suave, não fere tanto a vista...

Habituei-me ao viver simples de aldeão e hoje tenho horror aos grandes meios, porque receio que se me empeste e corrompa esta alma ingenua e pura que guarda o santo e inquebrantavel amor que lhe tenho:

V. Ex.^a não calcula, decerto, a lucta ha muitos años travada entre o meu cerebro e o meu coração! Este medita e sofre, mas o cerebro analisa e investiga...

O coração, sendo a flor da alma, envolve-me em arrebatamentos loucos, mas logo o cerebro, que è a flor do espirito e contem o perfume da intelligencia, domina os impulsos do coração e o obriga a ser discreto e prudente.

Quer saber, em poucas palavras, o que a minha intelligencia, com uma crueldade incrível, faz ao meu pobre coração?

(Desculpe-me a imagem, mas è a melhor que me acode aos brcos da pena.)

A minha creada velha, de nome Genoveva, creatura rabujenta e pouco dada ao sentimentalismo, irrita-se enormemente sempre que as galinhas voam para o quintal e vão estragar as sementeiras, applicando-lhes o cruel castigo de despontar-lhes as pennas das azas para que, por uma boa temporada, não repitam o delicto.

Ora, uma vez ou outra, este desgraçado coração vao para fóra dos limites que a intelligencia lhe marcou e esta, imitando a velha Genoveva, corta-lhe as azas e tortia a enclausural-o no seu cativello, deixa-o carpir a sua solidão e ameaça-o de penalida. de mais grave se se não emendar!

Se me fosse licito fazer-lhe um pedido, eu apelaria para a sua bondade e pedir-lhe-ia que fosse a julgadora do meu coração, do qual se constitue parte acusadora a minha intelligencia, depois de ter sidó o seu carrasco durante bem longos años.

Confidencio, senhora, se vos aprouver, pois sois a sua soberana, e condene-o à pena maxima —a vossa indiferença—que nem assim eu deixarei de ser o vosso escravo, que nem essa penalidade fará com que deixe de vos considerar a unica Mulher, entre as mulheres, e com que o meu amor deixe de ser eterno como o tempo e forte como o bronze!

Recordar è viver... e eu re-

cordo, neste momento solene em que vos confesso, pela primeira vez, este singular amor, á sombra do qual a vida se me tem consumido numa lentidão pasmosa, eu recordo, senhora, aquele dia longínquo em que nós, passeando juntos, falámos das amarguras desta vida—eu lamentando-me da solidão em que vivia e V. Ex.^a, como que tendo tomado um banho de melguice e de carícia, confortando-me com palavras tão ternas como se saíssem dos lábios de uma deusa helenica...

A noite aproximou-se e a nossa despedida ficou assinalada para sempre com aquela tímida prenda que me ofereceu e que, todas as manhãs, depois do meu despertar agitado, contemplo com religiosidade e com a emoção com que, em manhã primaveril, doirada de sol e alagada do perfume das flores, se ouve o magico cantar do enamorado rouxinol...

«Recordar é viver»... e eu recordo todo o meu sofrimento de longos anos e recordo que V. Ex.^a, ha tanto tempo de mim ausente, desapareceu como o relampago que ilumina a estrada ao perdido viandante, só pelo capricho de deixal o envolto na escuridão da tempestade...

«Recordar é viver»... e eu recordo, ainda hoje, como se as estivesse ouvindo, as palavras doces e ternas que os seus lábios divinos pronunciaram a ultima vez que nos falámos...

Suplico vos, senhora: que me perdoeis este desabafo e que, ao menos, me considereis como vosso escravo, embora o mais humilde e menos util.

MARCOS

CÃES DANADOS

Tres pessoas mordidas

Seguiram esta semana para Lisboa, a fim de receberem tratamento, tres desgraçadas pessoas mordidas por cães raivosos! Em que paiz vivemos? E' certo que o sr. administrador do concelho tem diligenciado abater todos os cães vadios que apareçam e sabemos que ele está resolvendo a não ter contemplos seja para quem fôr. Assim o esperamos, em nome da vida de todos nós, que anda ameaçada constantemente.

Quando é que nós deixaremos de ser os sentimentalistas doentios que para ponharmos a vida a um cão, não nos importamos da nossa propria vida e da dos nossos semelhantes?

Vem a proposito elucidarmos o publico de coisas preciosas acerca da raiva canina e, assim, recomendamos aos nossos leitores que não deixem de ler o que se segue:

E' classico descrever a raiva do cão sob dois aspectos: *raiva furiosa* e *raiva paralytica*, muda ou mansa.

Devemos prevenir o leitor de que isto não é absolutamente exacto; em primeiro lugar não ha raiva furiosa que não termine por paralytias e não é raro tambem observar formas paralyticas, com períodos de furia.

Ha além disso, formas apopléticas, epiléticas, formas prolongadas sem manifestações características, etc. Muitas vezes a raiva apresenta-se sob formas mixtas, em que se encontram associados sintomas diversos.

Entretanto, para maior facilidade, descreveremos os sintomas da raiva nas duas formas principais.

Raiva furiosa

Os sintomas da raiva não apparecem logo em seguida á mordedura ou contágio da baba ou saliva do animal danado. No cão, manifestam-se em geral entre 3 a 6 semanas depois; mais raramente entre 7 a 10. Ha porém, casos excepçionaes em que podem apparecer ao fim de uma semana e outros, tardios, em que a doença só se declara no fim de 5 a 7 mezes.

A este espaço de tempo decorrido entre a mordedura e o aparecimento do mal, chama-se período de incubação. Este depende do numero, da extensão, profundidade e sitio das mordeduras. Quanto mais proximo do cerebro e mais profundas e extensas tanto mais perigosas é tanto menor é o período de incubação.

Durante a incubação da doença os cães não apresentam nada de anormal; entretanto, a saliva ou baba pode ser virulenta, e por isso perigosa, 10 dias antes dos primeiros indícios de raiva. Um dos primeiros sintomas que o cão apresenta e a mudança de caracter: Um cão que era bom, dócil, meigo, torna-se arisco, preguiçoso, desobediente, respondendo por vezes com dentadas ás festas que lhe fazem; outros, que habitualmente eram maus, tornam-se mais doces e meigos. Algumas vezes mesmo o cão torna-se mais meigo ainda para com o dono; não o quer deixar, tenta lambê-lo e a mudança de caracter precedem de 12, 24 ou 48 horas o aparecimento dos outros sintomas de raiva, entre os quaes se nota primeiramente a agitação. O cão não está quieto, anda para um lado e para o outro: por vezes desce a deita-se no chão, mas levanta-se bruscamente e retoma os seus movimentos interrompidos. Parece que tem alucinações, vê moscas imaginarias que pretende apanhar, ladra contra pessoas que tambem imagina ver. Lambes frequentemente as feridas ou cicatrizes das mordeduras que recebeu. Este primeiro período dura 1 a 3 dias.

Mais tarde, começa a morder os cães, gatos e depois galinhas e os homens. Foge, deixa a casa, percorre longas distancias, mordendo tudo que encontra no caminho: animaes, homens, etc. Algumas vezes volta a casa, magro, arrastando difficilmente os membros posteriores, com o queixo caído; ainda reconhece o dono, tenta lambê-lo. Procura comer, mas não pôde e finalmente morre, em resultado do agravamento da doença, entre o 4.^o e 6.^o dia. Outras vezes fica em casa e então observa-se melhora a marcha da raiva. A agitação e a excitação aumentam. Solto, esconde-se debaixo dos moveis, rasga os tapetes. Se está fechado continua sempre em movimento inquieto; arranha o chão, coloca a um canto a palha da cama onde se deita para em seguida esfarrapar essa palha; atira-se a objectos imaginarios. Entre estes períodos de excitação ha curtos intervalos, em que se apresenta sossegado e reconhece o dono. Ha alteração da voz, o cão não ladra como habitualmente e o seu latido é rouco, continuo; uiva. Este sintoma é muito caracteristico, mas falta muitas vezes.

ma é muito caracteristico, mas falta muitas vezes.

O cão come pouco e apresenta perversões de appetite: engole com voracidade objectos diversos—pedras, palhas, penas, etc.

Contrariamente á crença popular, não tem hidrofobia, isto é, não tem horror á agua. O cão bebe ou tenta beber. Só deixa de o fazer no fim, quando os espasmos dos musculos da laringe o impedem. E' então que, não podendo engulir a saliva, esta cae da boca e o animal babase. A excitação aumenta tem acessos de furor, atira-se furiosamente contra o pau com que o ameaçam morde-o e uma vez preso não o larga; o mesmo faria se fosse uma barta de ferro em brazão. A vista de um cão, a aproximação de pessoas, o barulho, etc., provocam lhe crises de excitação. O cão pôde morrer durante um destes acessos furiosos. De contrario morre em resultado das paralytias que se seguem. Então o animal não se pôde ter de pé, cambaleia, arrasta os membros posteriores, sobre os quaes se assenta. Depois tomba para o lado; excitado, ainda tenta erguer-se nos membros anteriores, levanta a cabeça, mas cae em seguida. A respiração torna-se curta, precipitada e sobrevem a morte pouco depois.

Quando o cão foge e abandona a casa, corre com o rabo entre as pernas, olhar esgazado, expressão de ferocidade, indiferente ao que o cerca, mordendo o que encontra no caminho; homens, animaes, objectos inanimados, etc. Depois a correria diminue, a marcha torna-se vacillante e por fim cae prostrado pela paralytias primeiro dos musculos dos quartos trazeiros e depois dos outros musculos. Este período de excitação dura em geral 4 a 5 dias.

(Continua)

FESTIVOS

Realizam-se hoje e amanhã os festejos de Nossa Senhora do Livramento, na sua capela das Bairradas, desta freguezia, e que são os mais concorridos desta região, havendo hoje de manhã festa religiosa na respectiva capela, de tarde procissão para a condução do bolo ao forno e á noite queimar-se-ha um vistoso fogo de artifício fornecido pelo afamado pirotechnico Nunes da Silva, da Certã.

A'manhã de manhã, continua a festa religiosa na capela, seguida de procissão e arraial.

Para que estes festejos decorram com o maior brilhantismo, os respectivos mordomos tem envidado os seus maiores esforços, esperando-se este ano concorrência superior á dos demais anos.

Santo Antonio

No Cabeço do Peão, realizou-se tambem a semana passada, com toda a pompa e animação, a festividade de Santo Antonio, na sua respectiva capela, tendo a noite do fogo decorrido com entusiasmo com os tradicionais ballados e descantes populares.

Anuncio

Tribunal do Comercio

1.^a publicação

PELO Juizo comercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do primeiro officio, e na acção especial movida por D. Hermeia Quaresma d'Oliveira Ferreira, viuva, por si e como representante de seus filhos menores impuberes Joaquim e Maria Almedina, e Joaquim Ferreira, viuvo, tambem por si e como representante de seu filho menor pubere Manoel Ferreira, contra Antonio Ferreira e esposa D. Maria Quaresma Ferreira, D. Isaura Ferreira Agria e marido dr. Antonio da Costa Agria, e D. Maria Augusta e marido Augusto Mercês, todos desta vila, por sentença de 30 de julho ultimo, que transitou em julgado, foi dissolvida a sociedade comercial em nome colectivo que gira nesta mesma vila sob a firma «Joaquim Ferreira & Filhos», ordenando a sua liquidação e partilha; o que se faz publico para os devidos efeitos.

Figueiró dos Vinhos, 12 de agosto de 1921. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente

Pereira de Carvalho

Anuncio

Faz-se saber que nesta administração do concelho de Figueiró dos Vinhos foi requerida licença pela firma comercial «Nardo & Pimenta», desta vila, para estabelecer uma fabrica de produtos rezinosos com uma caldeira de destilação de pez e agua raz, no sitio do Vale do Chá-Velho, limites

do logar do Chá-Velho, deste concelho, comprehendida na primeira classe, com a designação dos inconvenientes de «perigo de explosão e incendio», pelo que em conformidade do artigo 6.^o do decreto de 21 de outubro de 1863, se convidam todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar nesta administração, dentro do prazo preñixo de 30 dias, as reclamações de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

Figueiró dos Vinhos, 17 d'agosto de 1921.

O Administrador do Concelho;

(a) Artur Sequeira de Carvalho

Aos nossos Assinantes

Vamos iniciar a cobrança, pelo correio, das importancias em debito e, como é sabido de todos, as despezas são enormes e a crise jornalística é de molde a ser impossível ás empresas suportar maiores sacrificios; nestas circunstancias, pedimos aos nossos assinantes, que são outros tantos amigos do *Figueiroense*, que satisfaçam o seu debito logo que o recibo lhes seja apresentado, evitando a sua devolução por falta de pagamento, pois, aós que o não fizerem, teremos, bem contra nossa vontade, de suspender a retriessã do jornal. Esperamos, portanto, que os nossos assinantes se compenhetrem de que só poderemos continuar a publicar o *Figueiroense* se eles nos facilitarem o pagamento das suas assinaturas.

A Administração

Manoel Simões Barreiros
MEDICO

Consultas das 10 ás 14 horas no seu consultorio—Praça dr. Antonio Pimenta.

JOSÉ MARTINHO SIMÕES

Advogado

Consultas na Rua Doutor Afonso Costa—Figueiró dos Vinhos—n'uma dependencia do escritorio do escrivão notario Elisio de Carvalho, das 11 ás 16 horas.